

# ENTREVISTA - BERNARDETE A. GATTI

SÔNIA JACONI<sup>1</sup>

RODRIGO GABRIOTI<sup>2</sup>

O século XX foi marcado pelo domínio da comunicação de massa e teve na representatividade dos seus meios uma repercussão interdisciplinar em todas as áreas do saber. Na interface entre comunicação e educação, vários conceitos se desenvolveram como *media education*, *media literacy*, *educación en médios*, *educación para la comunicación*, comunicação/educação, pedagogia da comunicação, mídia e escola, educomídia, educomunicação (Citelli, 2014).

As modernas tecnologias não são neutras, mas têm transformado as nossas experiências sociais, profissionais, culturais, econômicas, políticas, produtivas e o modo como nos relacionamos com o meio ambiente. Estamos indistintamente imersos em outros sentidos de relações sociais ampliadas vertiginosamente pelas tecnologias digitais. Por isso, é essencial apreciar as dimensões do que fora gestado no último século e nas últimas décadas, de caráter científico-tecnológico, filosófico, cultural, econômico e ambiental para que as mudanças sejam analisadas profundamente no processo de alfabetização midiática. Nesse sentido, a escola tem um importante papel nessa formação que visa acompanhar e preparar uma sociedade mais crítica do seu meio e de outros espaços conectados com a sua realidade.

Indiscutivelmente, estamos vivendo em uma era de explosão de informações. Diante desse cenário, torna-se crucial a discussão sobre a implementação curricular da alfabetização midiática nas escolas, proporcionando aos alunos habilidades para selecionar de forma responsável, ética e útil os materiais disponíveis. Essa abordagem visa ensinar a avaliar a veracidade das informações, a confiabilidade das fontes e os impactos que o compartilhamento sem um senso crítico adequado pode causar à sociedade. Através desse tipo de educação midiática, é possível reduzir os riscos de disseminação do discurso de ódio, que se manifesta em formas como *bullying*, racismo, discriminação de gênero, entre outros.

*Fake news*, *deep fakes* e desinformação, de modo geral, desencadeiam um circuito perigoso porque os compartilhamentos, na maioria das vezes, são feitos de maneira veloz e inconsciente, sem as devidas checagens e viés crítico.

Nesse contexto, é necessário resgatar permanentemente as ideias de Educomunicação (Soares, 2011) como “educação para comunicação”, referente à leitura crítica dos meios; “mediações tecnológicas na educação”, considerando os mediadores técnicos ou tecnológicos dos ambientes escolares como televisão, rádio, computador, etc...; “gestão comunicativa”, os mecanismos de gestão diante de um novo quadro sociotécnico; e “reflexão epistemológica”, o modo de pensar a própria interface em bases teóricas com metalinguagem e metodologias de pesquisa (Soares, 2011).

1 Sônia Jaconi, Instituto de Estudos Avançados da USP: Professora. Pesquisadora colaboradora em Educação Básica e Território, em Políticas Públicas Educacionais e Tecnologia do Instituto de Estudos Avançados da USP. Mestre em Letras (Universidade Mackenzie de São Paulo); doutora em Comunicação Social (Universidade Metodista de São Paulo); pós-doutora em Políticas Públicas Educacionais pela Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP). Consultora educacional.

2 Rodrigo Gabrioti, Unesp/Athon/Ceunsp: Professor e jornalista. Pós-doutorando em Comunicação pela FAAC Unesp Bauru. Doutor em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba. Pesquisador do Grupo DIGITART: Teoria das Mídias Digitais, Tecnologias, Artes e Culturas da Unesp Bauru.

Toda interpretação é caracterizada por uma posição, visão e concepções prévias que precisam ser explicitadas por um objeto. Há também um discurso que se pronuncia na linguagem para discutir um mundo circundante, no qual se fala sobre, de e para, marcando assim uma temporalidade (Heidegger, 2000).

Assim, o avanço das formas e das técnicas de comunicação mais a experiência dos nativos digitais conferem urgência da alfabetização midiática para uma cidadania digital. Essa construção parece fazer sentido, se houver novamente a inter-relação entre comunicação e educação em uma forma atual de intercâmbio das Áreas.

Neste dossiê que tem como tema central a educação e a comunicação, nossa entrevistada é a professora Bernardete Angelina Gatti, titular da Cátedra Alfredo Bosi de Educação Básica da Universidade de São Paulo (USP). A professora possui graduação em Pedagogia (USP) e doutorado em Psicologia (Université de Paris VII - Université Denis Diderot), pós-doutorados em duas universidades (Université de Montréal e Pennsylvania State University). Docente aposentada da USP, foi professora do Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP. Simultaneamente, foi pesquisadora sênior na Fundação Carlos Chagas. Foi membro e presidiu o Comitê Científico de Educação do CNPq e coordenadora da área de Educação da CAPES. Atuou como consultora da Unesco e de outros organismos nacionais e internacionais. Também já presidiu o Conselho Estadual de Educação de São Paulo.

Conversamos com a professora Bernardete sobre os desafios que unem tópicos tão desafiadores quanto a comunicação e a educação, a partir do tema deste dossiê: *Alfabetização Midiática e Comunicação: cidadania e segurança digital na Educação*.

**Revista Mediação:** Professora Bernardete, vamos começar pelo tema do dossiê. Qual é a importância de se discutir este assunto?

**Bernardete A. Gatti:** A alfabetização midiática e a comunicação, nos dias atuais, desempenham papéis cruciais na formação de cidadãos digitais conscientes e responsáveis. No contexto educacional, essas habilidades são essenciais para capacitar os estudantes a interpretar criticamente as informações que encontram nas mídias digitais. Com o crescimento da desinformação e dos riscos associados ao ambiente on-line, a educação para a cidadania digital e a segurança digital se tornam indispensáveis. Ao integrar esses conceitos no currículo, as escolas não apenas preparam os alunos para interagir de forma ética e segura no mundo digital, mas também promovem uma cultura de responsabilidade e participação ativa na sociedade.

**Revista Mediação:** Estes temas são relevantes na atualidade?

**Bernardete A. Gatti:** No cenário atual, a alfabetização midiática e a cidadania digital são fundamentais para formar cidadãos críticos e conscientes, especialmente em um ambiente cada vez mais permeado por desinformação. A integração de tecnologias na educação, combinada com modelos tradicionais e híbridos, oferece novas possibilidades para a comunicação e mediação pedagógica. No entanto, a inserção dessas tecnologias exige uma abordagem ética e responsável, onde a segurança digital e a educomunicação desempenham papéis centrais na formação docente e no preparo dos estudantes para navegar na internet e interpretar o vasto universo midiático.

Além disso, a inteligência artificial na educação surge como uma ferramenta poderosa para o ensino e a promoção da inclusão digital na educação básica, ampliando o acesso ao conhecimento, à possibilidade de cooperar em rede, abrindo possibilidade de observar fenômenos

em diferentes ângulos etc. A educomunicação, ao lado de práticas de comunicação eficazes na educação, pode ajudar a formar indivíduos que não apenas consomem, sem visão analítica, mas também produzem conteúdos de forma crítica e ética. Para alcançar essa visão, é essencial que a formação docente seja continuamente atualizada, incorporando novas mídias e práticas educacionais, a fim de preparar os educadores para mediar a construção de aprendizagem de maneira motivada e inclusiva, garantindo assim que todos os estudantes possam participar plenamente da vida social.

**Revista Mediação:** Qual o desenho que pode ser feito do cenário que forma a interseção da comunicação e da educação?

**Bernardete A. Gatti:** Neste momento de acelerada transição para uma economia digital, o mundo experimenta profundo e amplo choque cultural. Nesse processo, a competência para dominar protocolos, padrões e técnicas se realizava automatizando processos de memorização de informação. Depois da liberação da memória, operável mediante dispositivos digitais de armazenamento de dados, e com a superação das tarefas repetitivas com a robótica, a automação da "inteligência" definida como capacidade analítica e de tomada de decisão com dados prévios, se mostra cada vez mais viável. Novas condições de utilização social e no trabalho das tecnologias estão emergindo com muita velocidade. Os processos de socialização são afetados por esse movimento, e assim também a educação das novas gerações.

Nesse cenário marcado por incertezas (Menezes, 2021), emerge um componente social indesejado: a desigualdade de acesso das pessoas a benefícios das tecnologias emergentes, com enorme impacto na educação em geral e no Ensino Superior em particular. Para Yuval Harari (2015), "o grande desacoplamento entre inteligência e consciência terá enorme impacto no campo da Educação". Neste sentido, à educação cabe formar pessoas com ética, com uma consciência social esclarecida, em associação com os conhecimentos.

**Revista Mediação:** E qual é a importância da educação neste cenário?

**Bernardete A. Gatti:** Neste mundo interconectado, acelerado, globalizado, cada vez mais complexo e diverso, carente de solidariedade e sensibilidade, precisamos considerar a educação como o principal ativo social. Modos convencionais de transmissão de conhecimento eficiente e resolutivo, mediante processos educacionais baseados em conteúdos e protocolos para desenvolvimento de competências e habilidades, estão superados. Inovações curriculares e novos modelos pedagógicos se impõem, justificando a necessidade de retomar, em todos os níveis da educação, mas sobretudo no Ensino Superior, o conceito de formação geral. A formação social brasileira, herdeira do colonialismo, da escravidão e do patriarcado, tem a educação como fonte e vetor de desigualdades estruturais, sociais, raciais e de gênero. A superação destas barreiras situa-se em mudanças culturais e relacionais, na educação escolar demanda mudanças em perspectivas e ações pedagógicas.

A Educação Básica no Brasil, além dos desafios que evidencia, associados à sua expansão tardia e carências de qualidade, vive agora a necessária transição para aperfeiçoar suas várias etapas, juntamente com a atualização da formação docente e da gestão escolar. E isso, mostra-se relevante neste período histórico em que vertiginosas mudanças tecnológicas e sociais precisam ser consideradas e incorporadas para que seja possível antever prováveis futuros e neles reconceber a educação.

**Revista Mediação:** Na sua avaliação, qual deve ser a abrangência da formação dos professores?

**Bernardete A. Gatti:** A formação de professores abrange não só os conhecimentos relativos à sua área de atuação, ao domínio de metodologias e práticas essenciais ao desenvolvimento de seu trabalho, mas, associada a esses conhecimentos, uma formação cultural e humanista que lhes permita compreender e problematizar a realidade social e seu trabalho futuro: ensinar formando a outrem, e nessa relação formando-se continuamente, também.

**Revista Mediação:** A tecnologia pode mesmo ser entendida como a solução para todos os problemas, como muitos acreditam?

**Bernardete A. Gatti:** A tecnologia digital não é uma panaceia. Há momentos que cabe usar, outros não. Vivemos em um mundo consumista onde a tecnologia, muitas vezes, é apresentada como uma joia brilhante, mas seu valor real depende do uso que fazemos dela. A inteligência artificial, por exemplo, é criada e controlada pelo ser humano, e deve ser utilizada a serviço da educação. No entanto, muitos professores ainda não estão preparados para integrar essas tecnologias em suas aulas, o que evidencia a necessidade de sua inclusão na formação docente, mesmo considerando que ainda temos regiões e locais onde não há condições básicas para sua utilização. É essencial que a tecnologia seja usada com o objetivo de promover uma educação verdadeiramente construtiva, onde tanto professores quanto alunos participem ativamente do processo de aprendizagem.

**Revista Mediação:** O que é ensinar, na sua opinião?

**Bernardete A. Gatti:** Ensinar não é apenas propiciar que os alunos se apropriem de conhecimentos, mas também construir valores, atitudes e processos de comunicação. Precisamos caminhar nessa direção na educação escolar.